***II Avaliação Institucional do CED***

A II Avaliação Institucional do CED ocorreu na tarde de em 11/12/2014 no auditório do Centro. Segundo o Diretor, o encontro teve como objetivo avaliar os avanços e dificuldades ocorridos em 2014 nos setores do CED – mais especialmente ligados a condições de trabalho, infraestrutura, quadro de pessoal (Docente e TAEs) e relações institucionais – para embasar o planejamento das ações políticas e administrativas a serem empreendidas no ano 2015.  Fizeram-se representar os Departamentos de EED, MEN, CIN, Colégio de Aplicação e NDI, os cursos de graduação em Pedagogia, Biblioteconomia, Educação do Campo e Arquivologia, os Programas de Pós-Graduação em Educação e em Ciência da Informação; NUP, LANTEC, Biblioteca Setorial, e estiveram presentes alguns TAEs e estudantes. Destacamos a seguir alguns dos tantos aspectos abordados.[[1]](#footnote-1)

*Melhorar a relação com os TAEs, que se desestabilizou e desagregou neste ano, e debater nossas pesquisas* foi destaque na fala da profa. Adriana D'Agostini ao apresentar a síntese da avaliação dos Departamentos de MEN e EED. Estagnação no redimensionamento do trabalho dos STAEs, demora no atendimento da Coordenadoria de Apoio Administrativo (que, justiça seja feita, neste ano alterou em 90% seu quadro de pessoal) e problemas de infraestrutura/condições de trabalho foram os principais destaques feitos pela professora [Marli Dias de Souza Pinto](http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4763985J0) do CIN tais como: portas abertas as 7h30 quando iniciam as aulas pela manhã; ar condicionado e controle remoto que funcionem; sujeita nas salas (inclusive trabalhos de disciplinas e semestres anteriores que ficam pelas salas sem que ninguém os recolha/retire); e que a direção tenha cópia de todas as salas para que não sejam chamados das férias para fechar uma janela que o pessoal da limpeza deixou aberta, como já lhe ocorreu. Atendimento e segurança foi a reivindicação para os cursos noturnos, que além das dificuldades reiteradas pelos que trabalham e estudam de dia, precisa dos setores abertos e de segurança à noite. Destacam ainda a necessidade de cada qual fazer sua parte - como atualizar o Lattes, sem o que Curso e Centro perdem em produção, lembrando que *ninguém existe sem o coletivo.* Deixam a pergunta: p*or que lavar as janela e cortar a grama em dezembro quando a demanda era para março/2014?[[2]](#footnote-2).*

Os desafios marcados para 2015 pela coordenadora da licenciatura em Educação no Campo, Natacha Janata, foram a moradia estudantil e mais [três] TAEs para atuar no Curso. O colegiado do Curso de Pedagogia não tem mais tido problemas de quórum, informa sua coordenadora, Clarícia Otto; a infraestrutura, sobretudo os banheiros, data-shows etc têm sido o grande problema reiterado.

Profa. Ione Ribeiro Valle enfatizou que o PPGE é hoje um dos maiores programas de pós-graduação da UFSC e um dos grandes do País, e que é um exemplo de gestão colegiada – cultura construída com a coordenação anterior, da profa. Rosalba Cardoso –; entre outras coisas, pede maior receptividade para substituir *funcionário* [servidor técnico-administrativo Gustavo] que se exonerou em novembro.

O NUP destacou que a proposta do ponto (TAEs) provocou muitos problemas, sobretudo no tempo da greve, e que a remoção de uma servidora impossibilitou e limitou parte das ações. O LANTEC apresentou sua produção em números, destacou a desatualização dos equipamentos – analógicos ainda -  com os quais trabalha; destacou a falta de um TAE para atuar com vídeo e a importância e positividade, a se manter, do movimento democrático com decisões tomadas desde dentro daquele Laboratório. A diretora da Biblioteca Setorial TAE Raquel Barbosa destacou a falta de espaço para um setor que recebe cotidianamente livros, periódicos e teses, e a necessidade de dois TAEs auxiliares; apontou *as respostas sempre negativas desta reitoria, na qual*, no seu entendimento, *o CED nunca foi tão desatendido*. Reforçou já citada questão do corte da grama no final do ano, o que significará grama imensa na entrada da BS em março, e afirmou que não tem nenhum otimismo para 2015.

Eloísa Fortkamp, diretora do NDI, destacou as dificuldades nas questões administrativas pelo grande número e proximidade dos TAEs – “foi um ano pesado nessa parte administrativa” -; como avanços, as decisões colegiadas (colegiado pleno), o fortalecimento das relações com o CED também quanto aos estágios e participação no Fórum das Licenciaturas, a finalização da segunda especialização em Educação Infantil e seleção para a terceira com grande demanda/procura; como desafios para 2015 citou, sobretudo, a revisão da Resolução sobre Educação Básica na UFSC e as dificuldades de acesso para emergências devido ao estacionamento dos dois lados da via (disse que há pelo menos uma criança com risco de óbito e é impossível a entrada de ambulância em determinados horários).

A diretora do Colégio de Aplicação, Josalba Ramalho, trouxe os números do CA (1.000 alunos, 100 professores, 300 técnicos, 2.000 pais) e lembrou que 2014 foi o ano da renúncia coletiva da Direção, algo marcante em profundidade, e da *gestão de supetão* que compuseram e estão levando adiante. Da redução das inscrições para sorteio de vagas de 6.500 para 4.300 para as [100] vagas disponibilizadas; do mandato de segurança impetrado por um pai do NDI que entende que seu filho deve ter garantida a continuidade até o final da Educação Básica; da contratação de 16 professores da área de Educação Especial/Inclusiva como resultado de questão judicial, e do trabalho de definição de sua função, que passou a ser de co-docência em sala e no contra turno; referiu-se também ao desafio de aprender libras para se comunicar com os novos colegas – língua cujo ensino se tornou obrigatório no país a partir deste ano, lembra – e aos 60 alunos com necessidades especiais que atendem no momento. Destacou que o CA fez seis assembleias gerais em quatro meses e oito reuniões com o colegiado representativo (25 de 100 professores). Outros aspectos pontuados foram que as reformulações curriculares ficaram paralisadas com a renúncia da direção; que a demanda de formação é muito grande com seis professores afastados para doutoramento e outros cursando sem afastamento (e adoecendo). Sobre a infraestrutura, aponta melhorias da direção anterior, a realização de seis reuniões com os TAES cuja relação tem ido bem, e que os TAEs Cláusio e Márcia transferidos para o Colégio de Aplicação têm dado muito certo lá.

Nas falas dos diretores estiveram em pauta, entre outras coisas, as dificuldades reiteradas na resolução dos problemas institucionais que delineiam as condições de trabalho, com infindáveis esforços em vários setores e frentes e poucos passos efetivamente dados no que envolve infraestrutura e as relações institucionais. "Desestabilização e fragilidade também na ordem do pensamento no enfrentamento à crise", na fala do prof. Nestor Habkost, quanto ao enfrentamento da crise relacionada ao setor técnico-administrativo em educação; para o vice-diretor Juares Thiesen "...demorará algum tempo para sabermos como o ano de 2014 no CED será compreendido".  Contudo, finalizamos o ano cumprindo com as funções de Ensino, Pesquisa e Extensão, e com alguns avanços consolidados, afirmam: “...Não há mais espaço para a política do escravo, de Nietzche, que foge ao embate... O CED perdeu o medo falar, de se expressar; falta ir para fora das nossas salas, extrapolar os muros e alcançar o poder”, afirmou Nestor. Juares falou do *sentimento de impotência,* de *caminhar quilômetros a avançar centímetros*, que mesmo assim os problemas foram enfrentados de maneira saudável, e que “apesar das condições, vemos o CED em profundo movimento”. No seu entendimento, há uma coisa que [n]os une: o desejo de fortalecer o CED. Os diretores agradeceram a professores, TAES e estudantes pelo trabalho e esforços envidados em 2014. O debate indicou, entre outras coisas, a inclusão da avaliação institucional no calendário anual do Centro e o debate das posições que o Centro defenderá no CUN.

Outras tantas coisas foram pensadas, faladas, discutidas e refletidas como avaliação do ano no Centro de Ciências da Educação/UFSC, nesse e noutros momentos de fechamento do ano, e em fevereiro deverá ser chamado um momento de planejamento de atividades para 2015. Que se possa delinear, de modo participativo, as priorizações e os rumos do CED.

Florianópolis/SC, 17 de dezembro de 2014

Justina Sponchiado pelo Setor de Comunicação e Câmaras CED

1. Quando as sínteses que nortearam as exposições forem entregues, serão publicadas nesta página. [↑](#footnote-ref-1)
2. Trabalho sob a responsabilidade de empresa terceirizada, cujos contratos foram interrompidos em função de questões que extrapolam a ingerência do CED. [↑](#footnote-ref-2)